

## DERMATITE PERIESTOMAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Pereira Gonçalves<sup>1</sup>; João Júnior Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, Pós-Graduanda em Enfermagem em Estomaterapia\*; <sup>2</sup>Enfermeiro, Doutorando em Ciências da Saúde e Coordenador da Pós-Graduação Enfermagem em Estomaterapia\*

\*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Estoma significa boca ou abertura utilizada para a exteriorização de qualquer víscera oca através do corpo e que pode ser indicada por causas variadas. Alguns fatores como: idade, fragilidade da musculatura abdominal e obesidade podem gerar complicações. A dermatite periestomal é a complicação mais frequente e pode ser evitada com o planejamento do local de confecção do estoma, uso de técnica cirúrgica adequada e um planejamento de cuidados desenvolvido por estomaterapeuta. Este estudo teve como objetivo identificar a frequência de dermatite periestomal por meio de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Lilacs. As palavras-chave utilizadas foram “Dermatite”, “Estoma”, “Dermatite periestomal” e resultaram na seleção oito artigos publicados no período de janeiro de 2002 a junho de 2012. Os estudos apontaram que as complicações locais podem ocorrer no pós-operatório imediato, precoce ou tardio, apresentando incidência variável de 15 a 30%, sendo a mais comum a dermatite periestomal (57,9%), com frequência de 21,1% nas colostomia, 61,9% nas ileostomias e 60% nas urostomia. Concluiu-se que a dermatite periestomal é uma complicação frequente, pode estar acompanhado de prolapsos, hérnias e necrose e a atuação enfermeiro estomaterapeuta é imprescindível para se evitar complicações planejando e implementando estratégias de intervenções para o cuidado e autocuidado.